



CLUBE DESPORTIVO PINHALNOVENSE

RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS 2019



Relatório de Gestão – 2019

- Através do presente Relatório, vem o Clube Desportivo Pinhalnovoense (CDP), de acordo com as normas legais e Estatutárias, apresentar aos seus associados, parceiros e restantes entidades públicas e privadas, que com ele se relacionam e apoiam as suas atividades, os aspetos considerados mais relevantes ocorridos no ano de 2019, na vertente económica, social e desportiva.

- Até a uma alteração Estatutária, o Relatório é anual e não por época desportiva, como seria correto, pois os ciclos de gestão Diretivas são por época desportiva e não por anos civis e nessas circunstâncias não é “possível” analisar e relatar a atividade, desportiva e Associativa, de duas épocas distintas, uma que acaba e outra que começa. Temos assim que focar o essencial e relevante do ano civil.

- Assim o presente “Relatório de Gestão” expressa de forma generalizada a situação financeira e os resultados apurados no período económico findo em 31 de Dezembro de 2019.

- É elaborado nos termos da legislação em vigor e contém uma exposição fiel e clara da evolução da atividade, do desempenho e da posição da instituição, procedendo a uma análise equilibrada e global da evolução dos rendimentos e gastos, dos resultados e da sua posição financeira, em conformidade com a dimensão e complexidade da sua atividade.

1 - EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE DO CLUBE DESPORTIVO PINHALNOVENSE (CDP)

Principais factos relevantes em 2019

- O CDP manteve no ano 2019, as linhas de orientação estratégica implementadas em anos anteriores, atuando como impulsionador da prática do desporto, captando e sensibilizando jovens para a prática e formação desportiva orientada, quer na modalidade principal, quer nas restantes modalidades que desenvolve, aproximando o CDP da Comunidade local, complementando a atividade desportiva escolar e outras, motivando relações socioculturais, sem descuidar o investimento na formação e integridade do Atleta.

- O CDP, mantém a convicção que a realização de projetos estruturantes com conseqüente otimização dos custos fixos e a melhoria das instalações para a prática desportiva, são instrumentos a dinamizar e implementar continuamente, pois são condicionantes no alcance dos objetivos e resultados propostos, quer a nível desportivo, quer a nível económico.

- O ano de 2019 traduziu-se, à semelhança dos anteriores, num ano de consolidação do crescimento do CDP, que tem vindo a elaborar e concretizar projetos para promover e melhorar as condições da prática desportiva. Foram concluídos os trabalhos desenvolvidos no ano anterior, na manutenção e melhoria das infraestruturas do CDP, com particular destaque para a aquisição, em finais de 2018, de conjunto de três contentores vestiários/balneários e realização em 2019 das obras necessárias para a sua adaptação e implantação, destinadas apoio às Escolas de futebol e a Agentes desportivos femininos.

- Em 2019 terminaram aquelas obras, mas continuou todo um trabalho de renovação das infraestruturas desportivas, com especial destaque para a substituição do 3º relvado sintético no “Santos Jorge” e a substituição do sistema de iluminação, por luminárias LED, que permitem diminuir substancialmente os custos de eletricidade e melhorando a luminosidade, podendo assim já disputar jogos noturnos, segundo a certificação da AFS/FPF. De referir que estes investimentos foram apoiados, quer no âmbito de “Contratos Programa”, quer pela CM Palmela quer pelo IPDJ, para financiar parte dos investimentos, o adiantamento das rendas relativas ao período de um ano, por parte da SAD, por forma a dotar o C.D.P. da liquidez para a concretização destes investimentos.



- A Direção congratula-se pelo trabalho desenvolvido, expressando uma palavra de agradecimento e reconhecimento às entidades públicas e privadas que patrocinaram e apoiaram as atividades, saudando todos os que têm contribuído para tornar o CDP, numa maior e melhor Associação de interesse público, ao serviço da comunidade., conforme se descreve:

- Institucional – IPDJ; CM Palmela; Palmela Desporto E.P e Bombeiros de Pinhal Novo.
- Parcerias Comerciais: Magjacol e Tanqueluz (Jardia).
- Patrocinadores: Intermarchê (PNovo); Barbara & Barbara e O Forno/Casa de Peixe
- Apoios comerciais: RIF; Serralharia Firmino; A Garrafinha; O Chefinho e Horta Caramela
- Um especial reconhecimento aos Sócios, atletas, treinadores e todos os colaboradores

- No caminho futuro e da Certificação e “selo” de qualidade, a que o CDP pretende qualificar-se foi obtida a Certificação (três Estrelas) de entidade Formadora da F.P. Futebol e a Certificação de Qualidade da F.P. Basquetebol, para a Escola de Minibásquete do CDP.

-Lembrar que foi em 2018 que se realizaram as eleições, para o biénio 2018/2020, sendo os Órgãos Sociais eleitos a seguir identificados:

Mesa da Assembleia Geral

- Presidente – Paulo Alexandre Vidal Pinho
- Vice-Presidente - José Manuel Guerreiro
- 1º Secretário – Herculano Jorge Quendera Lagarto
- 2º Secretário – Manuel Dias Fernandes

Direção

- Presidente - António Venceslau Martins de Oliveira e Sousa
- Vices:
- Financeiro – David Sérgio Brás Antunes Martinho
- Relações Públicas - José Calado Gertrudes
- Modalidades – Amândio Afonso Conceição Dias
- Futebol – Filipe Miguel Martins Pinto
- Instalações – José Manuel Jesus Fernandes
- Secretário-geral – Dora Mafalda Lopes Ferreira
- Diretor Obras – António José G. Marques
- Diretor Eventos – Filipe Paulo Fonseca (demitiu-se em 2019)
- Diretor Portarias – Arlindo Antunes
- Diretor Viaturas – Pedro Miguel da Silva Conceição
- Diretor Instalações - José da Silva Loução

Conselho Fiscal

- Presidente – Camilo José Lopes dos Santos
- Secretário – Nuno Miguel Lopes Branco
- Relator – Fernando Rodrigues Pegado
- Suplente – Manuel Fernando M. Vitória

Gestão Financeira, Passivo e Fundo Patrimonial

- O trabalho desenvolvido pela gestão da Direção, manteve como prioridade a consolidação financeira, apoiada num crescimento sustentado e resultante de uma política de otimização de custos, que reflete a preocupação no balanceamento entre gastos e rendimentos.
- O resultado líquido obtido este ano no valor de 16.230,82€, além de valores transitados para investimentos em 2020, é um resultado que revela a eficiência da estratégia financeira adotada nestes últimos anos, para uma gestão apropriada dos recursos, onde se promove a manutenção e controle dos gastos, apostando na vertente de angariação de novos atletas, para todas as modalidades, Futebol, Ginástica, Basquetebol, Fitness e Campismo, na cedência de espaços publicitários, além de outras parcerias/permutas, que representam retornos financeiros.



- De referir o contributo financeiro obtido para a realização dos últimos investimentos mais relevantes, nomeadamente, os apoios institucionais, da CM Palmela, para a substituição do 3º sintético no valor de 44.226,90€ e para a “eficiência energética”, no âmbito do PRID 2018 de 17.950,00€ (recebido em 2018), tendo sido recebido o valor restante já em 2019 (IPDJ, 12.000,00€ e CMP – 8.350,00€).
- Importa ainda dizer que este resultado contempla rendimentos que não se traduzem em entradas de dinheiro, como é o caso do reconhecimento do subsídio não reembolsável referente ao investimento no parque desportivo, imputado como rendimento numa base sistemática à medida da depreciação do bem existente há já alguns anos e o próprio reconhecimento das quotas de Sócios em dívida, cujo tratamento é estipulado pela norma contabilística das ESNL.
- Outra informação a ter em conta para a análise do Relatório e Contas de 2019, prende-se com o reconhecimento da participação do CDP, na respetiva CDP, fut. SAD, pelo M.E.P. (Método da equivalência patrimonial).
- Conforme último Relatório e Contas do CDP, fut. SAD, referentes ao período de Junho de 2019, verifica-se que o valor do capital próprio daquela é de -500.046,94€. Dada a percentagem da participação do CDP de 20%, verifica-se a necessidade de proceder ao desconhecimento da participação pelo MEP. De referir que o procedimento não havia sido adotado pela inexistência de direitos de voto do CDP na SAD. No entanto, considera-se agora, que os resultados apresentados implicam a necessidade de refletir nas contas do CDP o valor da participação na S.A.D.
- O Ativo não corrente do C.D.P. deixa de refletir o valor de 10.000,00€, relativos à participação na S.A.D., pela simples razão de que os 20% do valor do capital próprio negativo desta última é igualmente negativo, mas será igual a zero, pelas regras da aplicação do M.E.P.
- A estrutura financeira reflete uma melhoria, fruto da gestão eficiente, mostrando uma imagem apropriada da situação financeira e patrimonial do CDP, que permite aferir o verdadeiro valor associado e demonstrar a perspetiva de sustentabilidade futura.

2 - ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

- O ano de 2019 caracterizou-se pelos investimentos na melhoria nas infraestruturas do CDP, de modo a dar resposta às necessidades impostas pela cada vez maior procura modalidades praticadas.
- A continuidade da política de controlo de custos manteve-se rigorosa, dada a dificuldade de gestão da liquidez, para fazer face aos prazos de pagamento acordados com os fornecedores de investimentos.
- De referir o financiamento obtido do fornecedor Playpiso SA, em regime de locação financeira acordada, que permitiu aliviar a tesouraria no pagamento da parte restante (não apoiada) do relvado e que ascende, no final do ano, a 21.608,70€ a liquidar até outubro de 2022.
- Ainda que haja um aumento de “quotizações desportivas”, refletindo maior número de atletas, as quotas dos sócios tem apresentado um aumento dos valores em dívida preocupante. Este valor representa no final do ano, 42.341,50€, o que se traduz em valor bastante elevado para a dimensão do CDP.
- O resultado obtido traz satisfação à Direção e restantes Órgãos Sociais, por refletir o percurso de reorganização, reestruturação e sustentabilidade a que os mesmos se haviam proposto, na criação de “alicerces” para empreendimentos futuros, que passarão por novas infraestruturas desportivas, capazes de responder aos desafios da qualidade e certificação desportiva
- As demonstrações financeiras refletem a imagem verdadeira e apropriada da situação patrimonial e financeira do CDP, para que Sócios, Parceiros Comerciais e Institucionais, que se relacionam com o CDP, possam ter informação real e fidedigna.



Rendimentos

Rendimentos	2019	2018
Vendas e PS	455,29 €	1.250,23 €
Quotizações e Filiação	23.565,50 €	19.116,00 €
Inscrições (quota desportiva)	139.976,38 €	119.963,25 €
Donativos e apoios Desportivos	14.497,38 €	16.681,13 €
Subsídios	25.759,46 €	25.759,46 €
Outros Rendimentos	50.277,71 €	42.058,19 €
<i>Total Rendimentos</i>	<i>254.531,72 €</i>	<i>224.828,26 €</i>

- Os resultados "Rendimentos", apresentam um acréscimo cerca de 13%, mantendo o crescimento das "quotas-desportivas" e apresentando este ano também um crescimento das "quotas dos Sócios".

- Também os outros "rendimentos" refletiram um aumento, devido ao aumento do valor da cedência de espaço publicitário e do contrato de cedência do espaço da "sala de convívio/Bar". A nível dos rendimentos da SAD os mesmos mantêm-se idênticos.

Gastos e Perdas

Gastos e Perdas	2019	2018
C.M.V.C.	364,08 €	10.335,08 €
F.S.E.	134.655,88 €	121.440,10 €
Gastos com Pessoal	13.722,13 €	12.676,80 €
Perdas por imparidade		
Outros Gastos	26.979,14 €	7.006,50 €
Depreciações	61.798,52 €	52.814,81 €
Gastos Financiamento		270,98 €
<i>Total Gastos</i>	<i>237.519,75 €</i>	<i>204.544,27 €</i>

- Podemos observar que os Gastos aumentaram, face ao ano anterior, conforme já havia ocorrido em 2018.

- O aumento dos FSE resulta, em parte, do aumento das "quotas desportivas", pois existindo mais inscritos os gastos diretamente relacionados com as atividades desportivas crescem em função do aumento do número de atletas e modalidades, principalmente no que respeita aos honorários pagos a treinadores e outros técnicos (39%), subcontratos com entidades formadoras e gastos com inscrições, transferências, seguros e outros.

- Os trabalhos especializados são uma componente com um crescimento acentuado em 2019 (+100%), nomeadamente por despesas em serviços de informática, contabilidade, consultoria e apoio na elaboração das medidas de autoproteção.

- A rubrica de materiais de desgaste rápido regista um decréscimo e a rubrica de publicidade apresenta um acréscimo, no entanto, a leitura destas alterações no seu conjunto, não tem grande expressão, dado que apenas se reconheceu como publicidade, por se entender mais adequado, alguns dos materiais e equipamentos que nos anos anteriores se consideravam utensílios de desgaste rápido.

- A eletricidade regista, como seria de esperar face à substituição elétrica por luminárias LED, uma diminuição na ordem dos 43%.



- A água (CMP) apresenta um aumento de 24% e a despesa com o gás e telecomunicações registam valores muito próximos dos do ano anterior.
- Combustíveis sofrem um acréscimo de aproximadamente 41%.
- O aumento dos outros gastos reflete o reconhecimento das quebras em inventários no valor de 6.779,64€, bem como o desreconhecimento da participação na SAD, pelo método da equivalência patrimonial, como já referido.
- Quanto às depreciações os valores elevam-se, fruto dos investimentos efetuados que promovem mais valor de depreciações. De referir o desreconhecimento de bens já obsoletos, que constavam nos Ativos Fixos Tangíveis, já totalmente depreciados, por abate e alienação como sucata.

Situação Patrimonial e Financeira

-O CDP apresenta este ano um decréscimo na rubrica de Fundos Patrimoniais, ainda que os resultados líquidos apurados este ano, tenha registado o valor de 16.230,82€. Este efeito foi provocado quer pela diminuição das outras variações de fundos patrimoniais relacionadas com o reconhecimento dos subsídios associados aos ativos amortizáveis no ano, quer com o desreconhecimento da participação de 10.000,00€ na CDP, Futebol SAD.

- Relativamente à situação financeira propriamente dita e no seguimento das alterações ocorridas, o C.D.P mostra uma alteração no seu passivo, diminuindo o Passivo não corrente e aumentando pontualmente o Passivo corrente no final do ano, pela contratação de um financiamento de 5.000,00€ de curto prazo, para satisfazer necessidades de tesouraria.

- Verificam-se ainda alterações no ativo não corrente, relacionados com os aumentos proporcionados pelos investimentos em infraestruturas, uma diminuição de caixa e depósitos bancários associados ao esforço de tesouraria e aumento do valor de "quotas Sócios" em dívida.

- Analisando alguns rácios financeiros diretamente relacionados com as alterações, verificamos que os mesmos apresentam, na sua generalidade, melhorias significativas em relação ao ano anterior.

Autonomia Financeira: $(\text{Fundos Patrimoniais} / \text{Ativo Total}) = 0,59 \dots\dots\dots 0,60 \text{ (2018)}$

-A autonomia Financeira traduz a capacidade da entidade financiar ativos com fundos patrimoniais.

Endividamento: $(\text{Passivo} / \text{Ativo}) = 0,41 \dots\dots\dots 0,40 \text{ (2018)}$

-Indica a percentagem de capital alheio utilizado no financiamento das atividades desenvolvidas pela entidade. Quanto maior o valor, mais endividada está a entidade.

Solvabilidade: $(\text{Fundos Patrimoniais} / \text{Passivo Total}) = 1,44 \dots\dots\dots 1,51 \text{ (2018)}$

-Traduz a capacidade que o CDP tem para solver os seus compromissos a médio e longo prazo.

Geral: $(\text{Ativo Corrente} / \text{Passivo Corrente}) = 0,91 \dots\dots\dots 1,84 \text{ (2018)}$

-Apresenta a percentagem de cobertura que os ativos correntes tem sobre o passivo corrente no curto prazo. Um valor superior a 1 traduz a boa capacidade da entidade utilizar ativos líquidos para pagar dívidas a curto prazo e quando inferior a 1 traduz o contrário.

- Os rácios de solvabilidade e de autonomia financeira, que em anos anteriores a 2014 não tinham expressão pelos valores negativos do Fundo Patrimonial, apresentavam em 2015 valores diminutos mostrando que no médio e longo prazo, a instituição estaria impossibilitada de satisfazer todos os seus compromissos com meios próprios, sendo que, em relação à autonomia financeira mostrava uma solidez com risco, não tendo capacidade para financiar o ativo através dos fundos próprios, revelando um deficiente grau de autonomia financeira.

- Quanto ao rácio de endividamento, o valor demonstrado em 2015 revela que a instituição não estaria tão endividada como em 2014, mas necessitava ter em atenção o risco de solvabilidade uma vez que a percentagem do uso do capital alheio era elevada. É uma situação normal nas Entidades do Sector não Lucrativo pela grande dependência do financiamento externo sob a forma de subsídios, apoios e outros.

- Para o ano de 2018, tal como 2017 e 2016 verificou-se que a autonomia financeira e a solvabilidade aumentou e o endividamento diminuiu.



- Em 2019, um ano de finalização de investimentos substanciais, a autonomia financeira e a solvabilidade mantêm-se praticamente estáveis comparativamente ao ano anterior, comprovando-se que, conforme já havia sido referenciado, pela necessidade do financiamento de curto prazo no final do ano, que a liquidez geral diminuiu.

3 – FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO PERÍODO

- No momento em que o presente anexo foi elaborado, já se conhece os primeiros efeitos e as primeiras medidas governamentais de combate à pandemia Covid-19.
- O CDP, tal como todos os outros, ficou obrigado a suspender as atividades a partir do dia 13 de Março de 2020, por tempo indeterminado. Por essa razão foi obrigado o recorrer ao Lay Off, por forma a evitar proceder ao despedimento, nesta crise que afetará quase todas as áreas de negócio/desenvolvimento desportivo.
- Cientes das dificuldades financeiras e económicas que o Covid -19 irá a colocar aos clubes não profissionais, o CDP recorreu ainda à banca e a um apoio financeiro da FPF.
- Os efeitos potenciais ainda são incertos e dependerão da dimensão e período do contágio e do seu impacto na economia nacional e internacional. Não são ainda quantificáveis os eventuais impactos nos pagamentos de “quotas Sócios”, ainda que se espere um decréscimo sem precedentes nas “quotas desportivas”. Ainda assim, a Direção considera que o pressuposto das políticas Associativas, deverão se manter apropriadas.

4 – EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DA ATIVIDADE

- A Direção considera que o objetivo do Clube é a promoção das atividades de formação desportivas definidas como amadoras, sendo que, para o seu desenvolvimento e sustentabilidade têm de se continuar a procurar apoios e desenvolver acordos com entidades ou instituições interessadas em prosseguir este mesmo objetivo.
- Manter a estrutura do CDP, quer a nível das atividades desportivas, quer a nível económico-financeiro, são os desafios propostos, para ano de grandes incertezas, provocadas pela pandemia do Covid-19. Com eleições, (julho/2020) em de viragem de mandato, caberá aos novos Órgãos Sociais a implementação de programa adequado.

5 - DIVIDAS AO ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

- No cumprimento do estabelecido na legislação, informa-se que não existem dívidas em mora ao Estado, à Segurança Social ou quaisquer outras entidades públicas.

6 - PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

- Em cumprimento da disposição legal, propomos que o Resultado Líquido do Exercício no montante de 16.230,82€, seja transferido para a conta de resultados transitados.
- O exercício em análise, permite manter o objetivo que norteia toda a Administração do CDP de alcançar uma solidez financeira estável.

7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

- O CD Pinhalnovoense não dispõe de quaisquer sucursais, quer no território nacional, quer no estrangeiro.
- O CDP não está exposto a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações. As decisões tomadas pela Direcção assentaram em regras de prudência, pelo que se entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pelo Clube Desportivo Pinhalnovoense.

A Direção

Pinhal Novo 04 Maio de 2020
(aprovado em Reunião de Direção, ATA nº 16)
(verificado pelo Conselho Fiscal)

Presente a votação, sob proposta do Conselho Fiscal, em A.G de 24 de julho de 2020



RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

- Em cumprimento das disposições estatutárias, foram-nos apresentadas as Contas do Exercício de 2019.
- Considerando que o Relatório de Gestão explana, com suficiente clareza, a evolução das atividades sociais e que as demonstrações financeiras refletem a correta situação patrimonial do Clube Desportivo Pinhalnovoense e os resultados das suas operações, o Conselho Fiscal emite o presente parecer sobre o Relatório e Contas do exercício de 2019:

- Verificados e analisados os documentos contabilísticos, à luz dos normativos aplicáveis, considera aprovados:

- 1) O Relatório de Gestão, o Balanço e a Demonstração de Resultados;
- 2) A proposta de aplicação de resultados constante do mesmo Relatório;
- 3) A Demonstração de Fluxos de Caixa; e
- 4) Anexo às Demonstrações Financeiras.

Pinhal Novo, 24 de julho de 2020.

O Conselho Fiscal

Presidente
Camilo Santos

Secretário
Nuno Branco

Vogal
Fernando Pegado